

LINHAS DE PESQUISAS EM TUBERCULOSE PRIORIZADAS EM 2016

REDE TB e PNCT-SVS-MS

Em fevereiro de 2016, a Agenda Nacional de Pesquisa em Tuberculose elaborada em 2015 pela Rede TB, PNCT-SVS-MS e Fiocruz é publicada na Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical

<http://www.redetb.org/attachments/article/230/Paper%20Agenda%20Nac%20Pesq%20em%20OTB%20%20Feb%2019-2016.pdf>

Em 24 a 26 de agosto de 2016, no Congresso Nacional da Rede TB, realizado em Maceio, a Rede TB e PNCT realizaram em agosto um "survey" eletrônico (<https://enketo.ona.io/x/#Y9zX>) para refinar a Agenda Nacional de Pesquisa em Tuberculose descrita no item 1.1. Foram identificadas 28 linhas de pesquisas em 7 Plataformas de Pesquisa. Participaram 136 sujeitos no "survey", no período de agosto a novembro de 2016.

Em 16 de dezembro de 2016, Rede TB e PNCT, divulgam as prioridades de pesquisa que receberam mais votos nas 7 plataformas.

(SURVEY PNCT-SVS-MS E REDE-TB)

27 Linhas de Pesquisas nas diferentes Plataformas de Pesquisa

Plataforma 1 – Desenvolvimento, produção e análise do uso de novas drogas

1. Aumentar a triagem de princípios ativos para tratamento da tuberculose em diferentes ambientes (mar, solo, ...).

2. Desenvolver estudos pré-clínicos que avaliem novas drogas contra alvos moleculares específicos do bacilo da TB sensíveis e resistentes às drogas.

3. Desenvolver combinações de dose fixa de medicamentos para a tuberculose pediátrica.

4. Análise de incorporação da Rifapentina e isoniazida no tratamento da ILTB em adultos e crianças.

Plataforma 2 – Desenvolvimento, produção e validação de novos testes diagnósticos

1. Identificar biomarcadores para o diagnóstico de TB ativa e preditivos de adoecimento por TB que auxiliem no desenvolvimento de testes não baseados em escarro.
2. Fomentar a produção e validação de PPD convencional ou recombinante por laboratórios nacionais, e testes imunológicos para o diagnóstico de infecção pelo bacilo.
3. Validar em laboratórios centrais dos estados [LACENS] e em laboratórios colaboradores (laboratórios de pesquisa), protótipos de testes-diagnóstico já desenvolvidos em nível nacional ou internacional.

Plataforma 3 – Pesquisa Básica/Translacional/Clínica

1. Estudo interação hospedeiro-patógeno por meio de estudos de marcadores moleculares no sangue ou em outras amostras clínicas, buscando a identificação de assinaturas moleculares e mapas de genes que podem ser usados para definir um grau de risco para TB
2. Investigar interação hospedeiro-patógeno por meio de estudos com modelo experimental em grande escala focando no crescimento do patógeno em condições específicas de cultura ou infecções que auxiliem na compreensão dos mecanismos de patogênese.
3. Promover ensaios clínicos explanatórios (Fase I, II, III) com novos regimes terapêuticos para tuberculose associado ou não a comorbidades.
4. Desenvolvimento de novas vacinas usando métodos de biotecnologia como knockouts, knockdown, ou CRISPR-Cas-9 (clustered regularly interspaced short palindromic repeats–CRISPR-associated nuclease 9).

Plataforma 4 – Pesquisas epidemiológicas, operacionais e sistema de saúde

1. Avaliar o efeito dos programas de transferência de renda e outros benefícios sociais nos indicadores epidemiológicos e operacionais de controle da tuberculose.
2. Análise do estigma, discriminação e preconceito dos pacientes com tuberculose na visão dos usuários e/ou profissionais.
3. Análise de custos catastróficos para os casos de tuberculose
4. Analisar a distribuição da tuberculose de acordo com padrões ambientais e inequidades sociais.

Plataforma 5 – Avaliação de efeito/impacto da incorporação de novas tecnologias

1. Analisar o impacto da incorporação da Dose Fixa Combinada para o tratamento da tuberculose sensível na redução do abandono e/ou aumento da taxa de cura.
2. Análise qualitativa sobre as barreiras e fatores que contribuem para a incorporação de novas tecnologias.
3. Analisar a influência do tratamento diretamente observado nos pacientes com tuberculose com diferentes perfis socioeconômicos e clínicos (comorbidades, resistência, ...).
4. Impacto clínico e econômico da incorporação de novas tecnologias nas ações de controle de Tuberculose, em diferentes regiões do país

Plataforma 6 – Mobilização Social

1. Impacto das estratégias de comunicação utilizadas pelas organizações da sociedade civil que trabalham com tuberculose.
2. Impacto das ações de comunicação, advocacy e mobilização na adesão ao tratamento da tuberculose e redução do estigma e preconceito
3. Impacto da articulação entre lideranças x serviços de saúde.
4. Impacto das ações desenvolvidas por meio da articulação entre sociedade civil e gestão nos diferentes níveis de governo.

Plataforma 7 – Planejamento e gestão

1. Impacto das ações de mobilização, advocacy e comunicação na agenda dos Programas Controle da Tuberculose nas três esferas de governo.
2. Capacitação de recursos humanos do Sistema de Saúde para a pesquisa
3. Avaliação de efetividade na utilização de recursos para as ações de controle da tuberculose em estados e municípios.
4. Analisar o impacto da implantação do sistema de gestão da qualidade em Lacens e Laboratórios de Pesquisa nos indicadores clínicos e laboratoriais da TB (sislab)